

Publicação
por folhas,
à vista.

O TRABALHO

Publicação
às quintas
feiras

PERIODICO LIBERAL, NOTICIOSO E COMMERCIAL

ASSIGNATURAS
CIDADE ANNO 3:000
SEMESTRE 5:000

LAGUNA
« PROVINCIA DE SANTA CATHARINA »

ASSIGNATURAS
ANNO PARATÓRA . . . 9:000
SEMESTRE « 6:000

ANNO—1

Quinta-feira, 29 de Setembro de 1881

N.—4

O TRABALHO

LAGUNA, 29 DE SETEMBRO DE 1881

O esphacelamento do partido conservador na provincia, vai em grão bastante adiantado, graças ás summidades que o dirigem fatalmente, para um abyssmo inevitavel.

Sem consciencia de sua existencia moral, deve á caridade de habéis operadores, a demora de seu assentamento no livro d' elitos dos partidos que passam deixando a ruina na sociedade e a depravação nos costumes.

Sua principios e portanto desmoralisado perante a opinião nacional, cada um de seus irreflectidos actos mostra claramente, um esqueleto animado, uma especie de remorso vivo, procurando encobrir com a pompa de seus velhos medalhões, a podridão que devora o seio onde mamaram dez gerações emponhadas pelo virus bestial de enorme ventre da regeneração.

A prova do que deixamos avançado está na apresentação da candidatura do Sr. Manoel José de Oliveira, por esse mesmo partido, para *competir* com a do Exm. Sr. Dr. Mafra, no segundo districto da provincia.

Ora, não ha ninguem que ignore os serviços prestados não só ao districto do sul, mas a toda a provincia, pelo illustrado candidato liberal, unico que nas actuaes circumstancias, poderá salvar a provincia da miseria em que a deixaram, os mesmos homens que servem de cartão de ingresso ao Sr. Oliveira.

Nós que o temos visto pugnar pelos nossos interesses, que

são os da provincia, com a valentia do seu talento e illustração, fazendo calar no espirito de seus concidadãos que acima de todo o interesse partidario está a dedicação a causa da patria, que vale mais um nome limpo de falsas lentejoulas que mil editoriaes comprados a cem por mez, temos nojo, francamente o dizemos, de ver o cynico arrojo das pennas vendidas, das columnas atugadas, que tentam manchar no alcoque de seus banquetes, nome tão illustre e digno, para substituil-o por um sallimbarco que se sem estreado com infelicidade para sua dignidade, em todas as pan tomimas politico-electorais.

Pódem ser muitas as habilidades do Sr. Manoel José de Oliveira, como chicanista de primeira plana; póde ser muito apreciado pelos protagonistas da infame comedia « Maria José » sua coadjuvação; para nós, porém, que presamos nossa animalidade racional que nos orgulhamos de catharinenses, sua eleição será uma vergonha, eternamente reflectindo-se no partido conservador da provincia de S. Catharina—a patria de Jeronimo Francisco Coelho.

E' do dever de todo o verdadeiro patriota, repellir os manejos do partido conservador porque não vai nisso odio partidario—vai patriotismo; não vai differença de crencas—vai dignidade.

Dizerem nossos adversarios que o Sr. Oliveira tem servido diversos cargos de eleição, que tem sido secretario e presidente duma assembléa provincial, nada prova a favor de sua capacidade intellectual.

O senador Frederico de Al-

meida e Albuquerque, que foi 1.º secretario do senado e se dizia *principe do imperio*, devolveu por um policial, quando presidente do Maranhão, a folha mais illustrada da capital daquela provincia, á respectiva redacção, por ter tanto horror á letra redonda como musulmano a toucinho.

E... tinha a *chapa* de senador!!!...

Demais, o Sr. Oliveira tem dado mostras do que vale; orador—um chorrilho de palavras ocas; escritor—pardieiro de san dices...

Para prova do que deixamos dito, corre mundo uma circular modelo assignada por S. S.

Si aquillo não é o cumulo da parvoice, si não é a condemnação da intelligencia humana, entam não sabemos a palavra que a qualifique!

E foram os conservadores quem mandaram dizer que « duvidar da capacidade intellectual do Sr. Oliveira e do seu muito merecimento é fazer grande offensa ao partido conservador. »

De muito melindre deve ser o dito partido: zangar-se por se dizer a verdade!

« Hom'essa! »

Outro facto apontado em abono da capacidade contestada, mas que nada prova, assim como os primeiros, é a provisão que o habilita para advogar.

E' desconsiderar muito o Sr. Oliveira, ir buscar semelhante prova!...

Quem se verga a toda sorte de imposições é bem de crer que não core por mais um acto vergonhoso.

E nesse caso, o Sr. Bernadino Simas, que tambem tem tido

provisão, com formalidade igual, está muito á feição para nos representar no parlamento de preferença ao Sr. Dr. Thomaz Chaves.

Lembramos o seu nome ao partido conservador, e como na occasião não pode ser utilizado por estar o beco impedido, é bom não esquecerem-no para alguma vaga no senado!

O Sr. de Lamego será bem substituido pelo Sr. advogado Bernadino Simas: *arcades ambol*

Como já disecemos, são os proprios conservadores, os primeiros a confessarem os nobres pre dicados que exornam o illustrado candidato liberal, o filho mais distincto da provincia de S. Catharina.

Considerado no paiz inteiro pelos seus brilhantes trabalhos de jurisprudencia, que tam justas admirações arrancaram de homens encanecidos na banca de advogado, na cadeira de juiz, seu nome torna distincto a todo catharinense, faz honra á terra natal.

Portanto foi um insulto atirado á face da provincia, essa candidatura anonyma, forjada para *competir* com a do Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra.

Cumpra a todo catharinense, repellir esse insulto, que nos rebaixa, que nos avilta, que nos colloca na mesma linha dos contrabandistas assuecarados.

Não é de homens livres e independente, de homens que pro sam a honra e dignidade da provincia de S. Catharina, altamente offendida, fazer cortejo a illustrações encommendadas, a candidaturas burlescas....

« PERCA-SE TUDO, MENOS A HONRA! »

SILVA MAFRA.

O dia—26 de setembro de 1881—ficará para sempre, escrito em letras d'ouro, na historia do povo generoso que a par do mais extremoso patriotismo cultivava o grande sentimento da—gratidão!

E' porque nesse dia de indelevel recordação pisou em terras lagunenses o illustrado catharinense, correligionario e amigo, o Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra, dignissimo candidato a deputação geral pelo segundo districto da provincia.

Nunca o forte e grande partido liberal simbolisou melhor suas ideas que na acertada escolha que fez do grande cidadão e provector juriconsulto, para advogar em seu nome, os interesses de duzentos mil patrias, vedados aos progressos do seculo pelo braço esmagador das conveniencias.

E a heroica cidade da Laguna, a patria dos puros sentimentos bons, a terra-mater das generosas immortaes

um mero capricho politico e approvou na esplendida manifestação tributada ao illustre candidato, no dia 26, á noite, a escolha do partido liberal!

Nunca a séle do segundo districto manifestou tantos signaes de contentamento, nunca se trajou de tam ufanas galas!

Dir-se-hia que a mesma mola impulsiva em todos os corações para fundil-os num só, imenso e sem igual, para ir depositar nas mãos do unico defensor de nossos direitos, o futuro da patria ultrajada, a felicidade dum povo ameaçado.

Com a velocidade do raio a alegria se communicava em todos os semblantes, quando reunidos na typographia desta folha, velhos e moços, exprimiam a viva voz, com venerando acatamento, quanto lhes era grato o nome do distincto liberal, Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra.

E na verdade bem digno é dessa considerações o nosso

Exm. amigo, o verdadeiro amigo desta terra, aquelle que não tem medido sacrificios para bem servir-a com patriotismo e denodo.

O Trabalho comprimenta des de já, na pessoa do Exm. Sr. Dr. Mafra, o futuro representante do segundo districto eleitoral da heroica provincia de S. Catharina.

NOTICIARIO

O TRABALHO—Já não dispunhamos mais de espaço em nossa folha, quando nos chegou ás mãos a folha conservadora desta cidade.

Por isso deixamos de responder ao illustrado collega suas luminosas considerações, que veio derramar tanta luz na questão de candidaturas que nos affecta.

Igualmente quanto a sua delicada resposta com referencia ao Porto do Imbituba.

corrente, ás onze da manhã, chegou a esta cidade vindo da capital, por terra, o Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra, muito digno candidato á deputação geral pelo 2º districto da provincia.

A chegada de S. Ex. surpreendeu seus numerosos amigos que se preparavam para fazer-lhe uma brilhante recepção indo esperal-o em Gy. O proprio enviado da Villa-Nova para avisar-nos de sua chegada áquella freguezia, foi por S. Ex. impedido de nos dar tam grata nova.

Logo, após a chegada de S. Ex. foram innumerados os signaes de contentamento manifestados pela população desta cidade.

Numerosos foguetes subiram ao ar, durante um longo espaço de tempo.

A's 6 da tarde, apesar do mau tempo que reinava, grande parte da população se reuniram na typographia desta folha

com entusiasmo indescretivel, para testemunhar ao illustre liberal, a gratidão adquirida a custa de muito trabalho e dedicacão.

A manifestação, precedida pela distincta banda muzical *União dos Artistas* partiu de nossa officina uma hora depois, dando numerosos vivas á causa liberal e seu illustre candidato.

Partindo da typographia desta folha, á praça conde d'Eu, seguiu pela rua Direita, sempre com crescente enthusiasmo até á casa do nosso distincto e prestimoso chefe, Sr. coronel Antonio José da Silva, onde se acha hospedado o illustre catharinense.

Chegado ali, em nome do progresso Lagunense, foi dito pelo nosso companheiro Francisco Barreiros, que a manifestação, simbolisava a Laguna agradecida pelos relevantes serviços que S. Ex. em diversas epochas de sua vida, tem prestado á provincia, e muito especialmente ao seu commercio e lavoura, que certo estavam do muíto que lucrariam com sua eleição á assembléa geral, porque S. Ex. tem sido o mais esforçado paladino na defesa de seus direitos.

O Exm. Sr. Dr. Mafra respondeu agradecendo ao povo lagunense tantas provas de considerações. Que será seu maior empenho continuar apugnar pelos interesses da sua provincia, muito principalmente, hoje, que tamanha prova de consideração acabou de tributar-lhe, sem as haver merecido.

S. Ex. acabou o eloquente agradecimento dizendo que candidato á assembléa geral nada promete, porque não entra no numero daquelles *que tudo prometem para tudo faltarem*, mas que, se triumphar, invidará todos os esforços pelo adiantamento catharinense, pedindo a todos seus amigos, fazerem causa commum pelo seu *desideratum*.

Em seguida, serviu-se um *copo d'agua*, reinando sempre a maior animação entre os cavalheiros presentes.

As 9 horas retiraram-se todos, sabindo a muzica a comprimentar os distinctos liberaes lagunenses.

A escassez de espaço faz com que resumamos o mais possivel acontecimento de tanta monta para o partido liberal lagunense.

S. Ex. tem sido constantemente visitado por numerosos cavalheiros d'ambas as parcellidades.

ESTRADA DE FERRO.— Dizem-nos do Tubarão, que ha ali a lembrança de fazer-se a cima da sede da villa a estação da estrada de ferro D. Thereza Cristina, em terrenos de veargea inteiramente alagadiços, por occazião das enchentes.

Parece-nos que semelhante lembrança não é boa, pois que a construcção da estação em tal localidade, alem de trazer innumerados inconvenientes e desvantagens, ficará muito dispendiosa.

As agoas do Tubarão, quando enchem a trashbordar, e levão-se naquelles logares, quando menos, de 3 a 5 palmos.

Assim, as pessôas que se tiverem de dirigir á estação irão embarcadas em canoas.

Ha de ser bonito!

ESPECTACULO.—A representação das jocosas comedias « Moços e velhos e os Amores de um sachristão » levada a scena domingo (24) tiveram um brilhante desempenho.

Phebo e Dolores mais uma vez deram provas de seu elevado merito artistico. Julio Lima, no papel de Felix Mimoso, andou maravilhosamente; arranjou um typo perfeito; hem assim a actriz Maria Souza no caricato papel de Quiteria desenvolvendo-o magnificamente.

O amador Mattos apezar do pouco tempo que teve para estudar o papel que lhe foi confiado a fim de auxiliar aquelles artistas, disse o com verdade, na da deixando a desejar.

« Os Amores de um sachristão » correm perfeitamente, fornecendo ao publico boa dose do

gargalhadas. Para domingo preparam um bom espectáculo com o drama « Dalila. »

E de suppor grande concorrência, em virtude da sympathia que aquelles artistas tem captado do publico.

DEZASTRE—Teve entrada no hospital de caridade desta cidade, no dia 23 do corrente, uma pobre mulher vinda do Tu barão, que ali teve a infelicidade de ser apanhada por um engenho de canna, ficando com um braço bastante delacerado.

Tem talvez de soffrer amputação.

Todos os annos registram-se factos identicos, devido ao des-cuido dos Srs. lavradores.

Seria prudente que a camara municipal punisse com as penas da lei, a todo aquelle que deixasse de ter macacos em seus engenhos como são obrigados.

O remedio é facilissimo para evictar tantas desgraças.

NOMEAÇÃO.—Foi nomeado para escrivão da meza de renda geraes desta cidade, nosso amigo e corrigionario Henrique do Amaral Silva Lino.

Felicite m d-o.

EXONERAÇÃO—Sendo exonerado a seu pedido de administrador da meza de rendas geraes desta cidade o Sr. Jozé Mauricio Lopes da Silva, veio substituí-lo, em commissão, o Sr. Alexandre Magno Aducci, empregado d'alfandega do Desterro.

RECTIFICAÇÃO.—Do Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra, recebemos honrosa carta, rectificando a noticia dada em nosso primeiro numero, com referencia ao memorial, apresentado ao Exm. Sr. ministro da agricultura, pela commissão encarregada pelo commercio desta praça de representar ao governo imperial contra o aviso de 23 de fevereiro do corrente anno, que mandava fosse de viga fixa a ponte entre Cabeçuda e Laranjeiras.

Como todos sabem, foi aquelle nosso distincto amigo e corrigionario quem organisou o supracitado memorial, que co-

mo ja discemos, será mais um elo fortificando a cadeia que prende o coração lagunense ao illustre catharinense.

Mau grado a corrupção que lavra em alta escala asoberbando todas as classes sociais, ainda se encontram homens da tempera do nosso Exm. amigo, que lançando para o lado os prejuizos vindos duma escola notavel, pela negação systematica do merito adversario, proclama, bem alto o merecimento dos que lhe são adversos em crencas e principios.

Seguindo exemplo tam notavel quanto digno de ser imitado, não sabemos as palavras que confessem aquelles illustres catharinenses quanto lhes deve ser grato o povo que salvaram juntamente, dumã miseria humilhante.

Suppra, pois, a mingua de expressões, a carta do nosso illustrado amigo:

« Agradeço pela minha parte á benevolencia do seu juizo sob o memorial que foi presente ao ministerio d'agricultura, acompanhando a representação, que o corpo do commercio da praça da Laguna encarregou-me e ao meu particular amigo o commendador José Ignacio da Rocha, de apresentar aquelle ministerio a respeito da ponte da estrada de ferro, entrea Cabeçuda e Laranjeiras.

« E' de justiça, e um dever de lealdade, declarar que o merito desse trabalho é só devido aos conhecimentos que das localidades tem o Sr. Commendador Rocha, sob cujas informações foi redigido.

» Pede ainda a verdade que declare termos sido auxiliados pelo meu tambem particular amigo Dr. Francisco Carlos da Luz, no empenho de ser, como foi, resolvida favoravelmente a justa representação.

« Desterro, 20 de Setembro de 1881.

Manoel da Silva Mafra.

A GRADECIMENTO—Pelo primeiro secretario do Club Luzo-Brazileiro de Itajahy, foi dirigido ao Exm. Sr. Tenente-coronel Dr. Francisco Carlos da Luz, em data de 23

de Junho preterito, o honroso agradecimento que abaixo transcrevemos.

Manifestações como esta honram sobremaneira o nome catharinense.

Ella:

« Com praser recebemos, por intermedio do Sr. Manoel Antonio Ponte, um pacote contendo 16 brochuras por V. Ex. offertadas á recente bibliotheca deste Club.

« Agradecendo a V. Ex. tam valiosa offerta, accusamos tambem a recepção de sua attenciosa carta de 18 do corrente, esperando sempre merecer o Club Luzo-Brazileiro a valiosa protecção de V. Ex. como um dos mais dignos filhos desta provincia.»

AFOGADO—Domingo (24) dirigiam-se para esta cidade, em um bote, dous engenheiros da estrada de ferro D. T. e mais quatro passageiros, quando a bôa, devido a uma tempestade de mar foi repentinamente lançada á agua e o preto livre de nome Manoel Cabô Frio, desaparecendo immediatamente, sendo infructuosos os esforços empregados pelas pessoas que vinham no bote a fim de salvá-lo.

O infeliz dado como era ao uzo de bebidas, já embarcara um pouco tonto, e como viesse recostado sobre a borda do bote, julga-se que em algum dos balanços fosse arrojado á agua.

A autoridade local, tomou conhecimento do facto proseguindo no competente inquerito.

Consta-nos que alguns dos Srs. engenheiros da mesma estrada, se cotisaram entre si, para darem uma penção a viuva do finado em quanto aqui estiverem.

SCENAS ESCANDALOSAS—Apopulação desta cidade não deve continuar como espectador das scenas escandalosas a que diariamente se dá um casal duvidoso recente na localidade. Segundo nos informam, são

dous argentinos divinizadores do aguardente, e d'ahi, scenas que revoltam, nas mais frequentadas ruas da cidade; cremos filho do casal, uma criança, que o acompanha constantemente, recebendo continuos maus fratos, passando dias sem comer, quasi nua, na mais completa miseria; çntim.

A quem competir pedimos providencias energicas.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

MEMORIAL

Que acompanhou a representação dirigida pelo commercio desta praça ao Exm. Senhor ministro d'agricultura com relação á questão da ponte de vão movel entre Cabeçuda e Laranjeiras

A referida interceptação tem manifestamente por fim extinguir pela maior parte o Commercio maritimo da Laguna, e a exportação pela sua barra, fazendo ponto obrigado de exportação o porto de Imbetuba.

Como já observarão os abaixo assignados os navios que recebem carga nos portos das freguezias ao N. da projectada ponte, actualmente ou vão descarregar nos armazens da Laguna, ou descarregão logo atracando aos navios maiores que exportão pela barra, ou despachão e seguem pela barra, para os portos da provincia, Paraná, e para esta córte.

A projectada ponte extingue completamente esta navegação porque obriga todos os productos d'aquella zona a serem descarregados na estação da Cabeçuda, com perigo e perda de tempo pela descarga por canoas e com augmento de despesas.

Feita a ponte de viga fixa, os productos ou hão de seguir para Imbetuba, ou irão para acidade da Laguna,

No segundo caso, além da despeza da baldeação na Cabeçuda, do frete maritimo até ali, pagarão o frete da Estrada para a Laguna, e as despesas das baldeações figuradas até os embarques, no primeiro caso, isto é a exportação da Cabeçuda para Imbetuba importa

trancar a barra da Laguna á maior parte da exportação.

Isto não podia estar na intenção de S. Ex. pois qualquer que seja as vantagens da estrada de ferro não é economico fechar ao Commercio marítimo uma barra, e privar-o da liberdade de escolher o meio mais conveniente e barato para a exportação.

(Continúa.)

A PEDIDOS

O retrato do Pendica.

O Manoel das Pendicas
Conheido paspalhão
Foi um dia retratar-se
Com ares de fragatao.

Depois de muito trabalho
De constante escoucear
Foi zangado o bom artista
A nona prova mostrar.

—Era um burro escouceando
Com o focinho no ar
Por causa do verde feno
Que lhe estavam a mostrar.

Mas qual não foi seu espanto
Vendo a lata do Pendica
Com rugasinhas fecciras
Duma luva de pellica...

Dizer muito satisfeito
Num todo de delambido:
—Santo Deus! eu nunca vi
« Retrato mais parecido...

« O Asno sou eu, não sabem? »
« O capim é-o parlamento; »
« O braço—Thomazia Chaves
« Madama de meu tormento! »
Dr. Procuração Engolida.

A Verdado

O Pendica fez brilhaturas
do arco da velha no dia 7 de
Setembro.

E mpunhou a voz uma duzia
de vezes no paço da camara,
e outras tantas no theatro.

Ainda com risota e chasqueando
cmmemtação-se as bernardices
e as syllabadas do candidato
do infeliz partido conservador!

Na meza dos hotéis é o

lhor pratinha dos passageiros
que ouvirão o Pendica.

Veção:

—Senhores, a minha voz
sinhora não pode ficar callada
no dia da independencia do
anno que se escoa!

Eu sou o presidente da camara
desta *rutilante estrelado
côo azul rosado do Brazil!*

Por um *triz* não escapou um
estrondozo *foral* diante de tanta
parvoí e.

Não fôra o dia e o lugar, e
a vaia mais estrondosa aniquilaria
o Pendica.

Assim mesmo os risos dos
circunstantes se fazião ouvir,
ao passo que outros abaixavam
a cabeça para não verem
aquella vergonha figurando
como presidente de camara
por nomeação da relação de
Porto-Alegre!

E ha quem vote naquillo
para deputado geral!
Santo Deus!...

Dr. Manteiro,

« Da Regeneração »

GRANDE LOTERIA DA CORTE.

OMEIO BILHETE N.º 486091
PERTENCE AOS ABAIXO
ASSIGNADOS.

Marcolino Martins Cabral
Ignacio Fernandes Coelho
Eopoldina da C. Martins
Caetana Eduvirges d' Pinho
Climpia H. E. d' Pinho
Zêne Aragonez
Thomaz Pereira Netto
Cesar Guimarães Pinho
Salvato Guimarães Pinho
Merminio Teixeira
Elvira Monteiro Cabral
Paulo Teixeira
Antonio Martins Cabral
Zita Cabral
Arthur Fernandes Coelho
Ida Cabral Ferreira Chaves
Eopoldo Diniz Martins
Antonio Fernandes Martins
Ceraldina Amelia Teixeira
Clysses Guimarães Teixeira
Zetos de Antonio J. Teixeira
Zelaide Fernandes Martins

Laguna 26 de Setembro 1881.

O Depozitario.

Antonio Fernandes Martins.

Declaração.

Os abaixo assignados tendo
feito uma conferencia nos n.º
dos bilhetes da 1.ª grande loteria
da Corte, e pertencentes á
associação lotérica tubaronense,
comprados pelos sr. Gomes
de Castro Sobrinho & C. publicados
na *Gazeta de Noticias*, da Corte,
de 17 de Março e *Município*, da
Laguna, de 5 de Abril, tudo do
corrente anno, notaram haver
differença nas publicações dos
referidos bilhetes, no que diz
respeito á dezena 2198791 a
2198800—que o citado *Município*
publicou: 2198791 a 2198880,
que a um simples exame ocular
reconhece-se logo ser engano.

Assim pois, e para conhecimento
dos respectivos interessados os
infra signatarios reiterão a
publicação dos numeros dos
alludidos bilhetes, que são os
seguintes:

46.771 a 46.780, 47.311 a 47-
320, 416.821 a 416.850, 417.411
a 417.420 216.311 a 216.320,
249.791 a 249.800 317.311 a
317.320. 406861 a 406.870 443-
311 a 443.320, 447.501 a 447-
510 448.751 a 448.760, 443.391
a 443.394

Tubarão 20 Setembro 1881.

Medeiros & Barreiros

DECLARAÇÃO.

O bilhete inteiro numero
439004 da grande loteria da
corte pertence a Diogo Teixeira
Nunes e Antonio Bibiano, ficando
o mesmo bilhete em poder
deste.

EDITAES

O abaixo assignado, em
comprimento do que dispõem os
§§ 33 e 46 do artigo 1.º da lei
Provincial n.º 935 de 8 de Abril
de 1881, que orça a receita e
fixa a despeza municipal, faz
publico que, o pagamento dos
impostos de que tracta os ditos,
§§, terá lugar até o dia 31 de
Dezembro vindouro, cujos
impostos são os seguintes!

§ 33 Imposto sobre botes,
lancha, hiates e canoas que não
sahirem barra fora, a saber.

1.º Por hiate ou lanção que
não manifestar, 20\$000
2.º Por lanxa 12\$000
3.º Por bote 8\$000
4.º Por canôa de aluguel 4\$000

§ 46 Imposto de 3\$000 sobre
quitandeiras de doces, fructas,
verduras, e outros objectos de
taboleiros, cestas, caixas, etc,
pelas ruas e praças.

E para que chegue ao conhecimento
de todos os contribuintes
respectivos, publico o presente.

Cidade da Laguna 24 Setembro
de 1881.

O Procurador da Camara
Municipal.

Antonio Septembrino de Andrade.

ANNUNCIOS

Vende-se por modico preço
uma morada de casa terrea sita
á rua de Bragança, esquina
da travessa Imperial no
Magalhães, com todas as comodidades
para familia, tendo um bom
quintal com arvores fructiferas
e agua de lavar; assim como
material para construção de casus;
composto de portalladas linhas,
e linhotes, barrotes de ferro e
assoalho, caibros serrados e
reliços, taboadô de pinho para
assoalho, planchões de diversas
qualidades sendo tolas, madeiras
de lei: tijollos, telha e pedra:
prefere-se um comprador para
todo o material, ainda mesmo
com grande differença no preço,
vende-se mais 334 braças de terras
de frente com meia legua de
fundos na varzea do Cêdro,
districto do Aratingaíba: 166
ditas de frente com 800 de
fundo no rio Manoel Alves,
districtos do Araranguá; 750
ditas de frente com 1000 de
fundo no mesmo rio, e 333
de frente com um legua de
fundos no lugar denominado
Morro da Boa Vista districto do
Araranguá. Todos as terras
são de mattas virgens e optimas
para todos as plantações
principalmente para café.

Quem prender comprar
dirija se ao proprietario abaixo
assignado.
Laguna, 9 Setembro de 1881

Francisco Bexendl.

Atenção

O abaixo assignado roga
a todos seus devedores antigos
virem quanto antes saldar
suas contas.
Laguna, 17 de Setembro de
1881.

João da Costa Rodrigues.